



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

ATA Nº17\_2019 - REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO SUL DA BAHIA - UFSB, REALIZADA EM 27/11/2019, NO  
CAMPUS JORGE AMADO.

1 Presentes: Reitora: Reitora: Joana Angélica Guimarães da Luz (Presidente da Sessão), Francisco José  
2 Gomes Mesquita (PROPA), Janaina Zito Losada (PROGEAC), Adriano Pedreira Scherbach - Substituto  
3 (PROTIC), Sandro Augusto Silva Ferreira - (PROSIS), Rogério Hermida Quintella (PROPPG); Decanos:  
4 Gilmara dos Santos Oliveira - Vice-Decana (IHAC-CJA), Marcelo Soares Teles Santos (CFTCI), Marcos  
5 Eduardo Cordeiro Bernardes (IHAC-CSC), Daniel Piotto (CFCAF), Luiz Antônio Silva Araújo - Vice-  
6 Decano (CFCHS), Alemar Silva Araújo Rena (CFA), Lívia Santos Lima Lemos (IHAC-CPF), Willian  
7 Rodrigues de Freitas (CFCS); Representações: Wanderley de Jesus Souza - Suplente (R-Doc.); João  
8 Alexandre Venturim Abutrabe - Suplente (R-Disc. - CPF); Lia Valente Martins (R-Disc. - CSC); Nathália  
9 Godinho Vasconcelos (R-Disc. - CJA); Radharani Cabresa Teixeira de Arruda - Suplente (DCE). 1.2  
10 **Proposta de criação de dois novos CFs: Centro de Formação em Políticas Públicas e**  
11 **Tecnologias Sociais no CJA; e do Centro de Formação em Ciências e Desenvolvimento**  
12 **Territorial no CPF (Proc. 23746.002079/2019-65), Proponente: Reitoria, Relatoria: Fabricio**  
13 **Forgerini. Parecer do pedido de vista da representante Lia Martins.** A representante Lia Martins  
14 ressaltou que o pedido de vistas foi feito para que houvesse uma discussão com os discentes a respeito  
15 dos impactos que a criação de dois novos centros pode gerar para a UFSB. Afirmou que é importante  
16 a criação de dois novos centros, mas existem questões que precisam ser discutidas. Fez a leitura de  
17 seu parecer. Saliu no parecer que a criação de novos centros de formação, da forma como está  
18 no processo, poderá esvaziar unidades acadêmicas que hoje acolhem cursos de licenciaturas e  
19 bacharelados, como os lhacs. Afirmou que acredita não ser adequado incluir os BIs nos respectivos  
20 centros de formação, conforme exposto na página noventa e seis do processo, pois não possuem  
21 caráter profissionalizante e nem a pretensão de tornar-se, recaindo sobre os cursos de segundo ciclo  
22 a tarefa de profissionalizar o aluno. Ressaltou no parecer que é preciso discutir a existência ou não dos  
23 cursos de Bacharelado Interdisciplinar, uma vez que eles não possuem nenhum perfil de formação  
24 profissional. Expôs duas propostas de encaminhamento: a primeira que se votasse a proposta da  
25 criação de novos centros de formação separada da Proposta de Reestruturação, desconsiderando ao  
26 menos, a princípio, a proposta de alocação de cursos de primeiro ciclo nesses centros, dessa forma  
27 seria favorável a proposta; e a segunda proposta que se votasse as resoluções da forma como foram  
28 enviadas, atreladas a proposta reformulada de reestruturação, dessa forma não seria favorável à  
29 aprovação da proposta. A Reitora Joana Guimarães esclareceu que a proposta de criação dos centros  
30 de formação não está atrelada a oferta de cursos de primeiro ciclo no centro de formação, essa  
31 discussão será feita na próxima reunião do Consuni. A professora Gilmara Oliveira, vice-decana do  
32 lhac-CJA, afirmou que fica apreensiva, porque a abertura de novas unidades pode fechar espaços que  
33 estão em funcionamento, a exemplo do lhac. Afirmou que se preocupa com a insegurança que a  
34 universidade tem passado para a comunidade interna e externa, visto que para se abrir novos cursos  
35 precisa fechar outros. Afirmou que a separação das licenciaturas do primeiro ciclo para os centros de  
36 formação é um retrocesso e já está superada do ponto de vista teórico, pois já se entende que a riqueza  
37 da formação de professores está no espaço de diálogos que ocorre quando se tem vários campos de  
38 conhecimento. Afirmou que os lhacs deveriam seguir com as licenciaturas para atender a região. A  
39 Reitora Joana Guimarães ressaltou que a proposta de fechamento dos lhacs não tem a ver com a  
40 abertura de novos centros, esclareceu que os centros de formação foram propostos para haver uma  
41 maior integração entre os cursos de primeiro ciclo. A Pró-Reitora Janaina Losada defendeu a criação  
42 dos novos Centros de Formação e afirmou que existe uma necessidade de fornecer uma diversidade  
43 formativa no segundo ciclo para o CJA e o CPF, visto que muitos alunos não podem migrar de uma  
44 região para outra. Justificou que esse centro de formação dá oportunidade de escolha de áreas

45 diversificadas para esses alunos. Afirmou que a profissionalização, tratada no parecer da discente Lia  
46 Martins, é importante, consta no PPC, e que o caráter de profissionalização dos Bis faz com que o  
47 indivíduo possa atuar na área da saúde, na área das ciências, etc. Afirmou que essa proposta é uma  
48 atuação estruturante na criação de uma organicidade entre cursos de primeiro e segundo ciclo  
49 necessários para a UFSB. A representante discente Nathália Vasconcelos afirmou que os discentes  
50 carecem de cursos que possam migrar dentro do mesmo campus, visto que muitos alunos não  
51 possuem recursos para mudar de cidade, o que torna os cursos elitizados. Afirmou que a demanda dos  
52 discentes é o cuidado que se deve ter com os cursos que serão ofertados nos novos centros de  
53 formação. Ressaltou que deve-se oferecer cursos que sejam demandados pelos discentes, pela  
54 comunidade local. Afirmou que os discentes não aprovam que as Lis sejam colocadas dentro dos  
55 centros de formação, elas devem permanecer nos lhacs para não serem descaracterizadas. O  
56 professor Marcos Bernardes, decano do lhac-CSC, fez um histórico do que gerou esse desequilíbrio,  
57 na quantidade de cursos por Campus. Afirmou que houve a alocação de dois centros de formação, com  
58 prejuízo para o CPF, ao invés de corrigir esse fato foi proposto outros caminhos que não parece ser o  
59 mais acertado. Salientou que não faz sentido que se tenha critérios para criação e extinção de cursos,  
60 mas o mesmo não valha para as unidades universitárias o que parece ser uma contradição. Afirmou  
61 que deveria ter critérios gerais para esses casos. Ressaltou que se está propondo a criação de Centros  
62 de Formação sem cursos, questionou de onde virão esses cursos. Salientou que é importante que se  
63 perceba que há uma conexão com o que está proposto na reunião e o que acontecerá com os lhacs.  
64 Afirmou que seria menos traumático que os lhacs pudessem oferecer cursos de segundo ciclo ao invés  
65 da extinção desses. O professor Alemar Rena, decano do CFA, afirmou que a dissociação em se criar  
66 o centro de formação e aquilo que virá acontecer com as outras unidades no futuro gera uma fratura  
67 na discussão e na qualidade da proposta de reestruturação. Afirmou que não há condição de se fazer  
68 uma análise técnica, com todas as implicações e impactos que podem gerar a abertura desses centros  
69 de formação, só com o que está descrito no processo, falta um maior detalhamento. Afirmou que a  
70 princípio seria a favor da criação do Centro de formação, mas discorda da estruturação da discussão e  
71 da votação. A Reitora lembrou que os primeiros Centros de formação da UFSB foram criados sem  
72 proposta de curso, as propostas vieram depois. Pontuou que esse processo de discussão já vem desde  
73 março e houve tempo suficiente para fazer propostas e discussões. A Professora Livia Lemos, decana  
74 do lhac-CPF, salientou que o CPF precisa de cursos profissionalizantes de segundo ciclo que não  
75 sejam da área da saúde. Lembrou que a proposta de criação de um centro no CPF já vem sendo  
76 discutida desde 2018 e que houve reunião com todos os decanos no CJA para se discutir proposta de  
77 novos cursos, em que foram passados documentos, apresentados novos cursos, e lembrou que já  
78 existe curso com o PPC pronto. A professora Janaina Losada afirmou que o processo que acompanha  
79 o documento é complexo e detalhado. Solicitou que os conselheiros analisem o que rege seus  
80 princípios, pois acusar que não existem coisas claras nessa reunião parece leviano. A UFSB tem  
81 produzido documentos, com análise, detalhamento e cuidado e esse processo foi feito nesses moldes.  
82 O professor Daniel Piotto, decano do CFCAF, afirmou que faltam dados no processo apresentado com  
83 relação à infraestrutura, aos recursos necessários e funcionamento. Relembrou da criação do Centro  
84 de Formação Agroflorestal que teve a formação de um grupo de trabalho o qual trabalhou por cinco  
85 meses na proposta de criação do centro e após esse trabalho apresentou ao Consuni para ser  
86 aprovado. Salientou que precisa saber se haverá recursos suficientes para manter o funcionamento  
87 desses Centros de Formação. O professor Marcelo Telles, decano do CFTCI, afirmou que sempre tem  
88 discutido a criação de novos centros na unidade acadêmica, pois a área acadêmica em que atua é a  
89 mais afetada pelo modelo da UFSB. Afirmou que a criação desses centros resolve distorções para  
90 docentes e discentes, mas deve-se atentar para um planejamento feito por uma comissão de  
91 implantação. A Reitora Joana Guimarães afirmou que haverá edital para remoção de docentes, será  
92 feita uma melhor análise quanto à essas mudanças, e que os ajustes serão feitos independente da  
93 criação de novos centros. Afirmou que apesar de ter sido um ano difícil a UFSB irá encerrar com uma  
94 situação confortável em relação aos recursos orçamentários. Ressaltou que a gestão dará viabilidade  
95 a todas as propostas, pois visa o crescimento da UFSB. O Pró-Reitor da Prosis, Sandro Ferreira,  
96 destacou é preciso espaço para formação disciplinar e os centros de formação foram pensados com  
97 esse objetivo. O modelo da migração estudantil elaborado na UFSB não funcionou devido ao perfil dos  
98 estudantes da UFSB, já que são vulneráveis, e que não tem possibilidade de migrar de Campus, além  
99 dos recursos para assistência estudantil ser curto, por isso é necessário expandir as áreas de formação  
100 da UFSB. O professor Wanderley Souza, representante suplente dos docentes, reforçou que a UFSB  
101 tem três Campi e que há uma diferença de oportunidade nesses campi. Afirmou que a criação de cursos  
102 de segundo ciclo é importante para a UFSB, e para que eles sejam criados é necessário o centro de  
103 formação. O vice-reitor Francisco Mesquita afirmou que os detalhes técnicos para os novos centros de  
104 formação já foram discutidos. Ressaltou que é necessário diversificar cursos em cada campus da  
105 UFSB, pois os cursos de segundo ciclo dá visibilidade à Universidade. Deve-se pensar no futuro da  
106 UFSB, não importa o local onde vão ficar esses centros de formação, eles precisam ser criados para

 2/3

107 favorecer os estudantes e as cidades em que se encontram. A Reitora Joana Guimarães reforçou que  
108 o critério para se criar novos centros é a diversificação de atividades, pois o leque de cursos de segundo  
109 ciclo no campus de CPF e CJA precisam ser ampliados. A representante discente Lia Martins afirmou  
110 que essa proposta veio para solucionar problemas, mas acredita que esses problemas não serão  
111 solucionados com a criação dos novos centros, se a entrada nos cursos continuar sendo por BI. Afirmou  
112 que tem se tentado resolver os problemas da UFSB sem discuti-los adequadamente e sem pensar no  
113 problema das Lis e dos BIs. A Reitora Joana Guimarães lembrou que a discussão dos BIs não está em  
114 pauta. Afirmou que a discussão do dia é se deve ampliar a oferta de cursos de segundo ciclo na UFSB,  
115 onde se abrirá o novo centro de formação e se os cursos de segundo ciclo serão ofertados no lhac. O  
116 professor Marcos Bernardes afirmou que deve haver a ampliação da oferta de cursos e deve-se pensar  
117 de que forma será feito. Sugeriu a possibilidade dos lhacs ofertarem cursos de segundo ciclo o que  
118 evitaria a extinção do mesmo. O professor Wanderley Souza comentou que essa decisão de cursos de  
119 segundo ciclo nos lhacs altera a estrutura dos Campi da UFSB e que haverá modelos diferentes em  
120 cada Campi. O professor Sandro Ferreira afirmou que essa proposta dos lhacs ofertando cursos de  
121 segundo ciclo gera uma mudança significativa na estrutura do Estatuto dos lhacs e não pode ser  
122 apresentada sem fundamentação, deve-se votar apenas na proposta da pauta. A professora Gilmar  
123 Oliveira ressaltou que deve-se respeitar a pauta, contudo pode-se pensar na proposta de inserir cursos  
124 de segundo ciclo nos lhacs, embora acredite que se acontecer os lhacs se descaracterizariam. A  
125 Reitora Joana Guimarães encaminhou para votação nominal da criação dos Centros de Formação.  
126 **Aprovado com 11 votos favoráveis:** Reitora Joana Guimarães, Vice-Reitor Francisco Mesquita,  
127 professora Janaina Losada, professor Sandro Ferreira, Professor Rogério Quintella, professor Marcelo  
128 Teles, professora Livia Lemos, professor Wanderley Souza, professor Willian Freitas, professor Adriano  
129 Scherbach, representante discente João Abutrabe, **7 votos contrários:** professor Alemar Rena,  
130 professor Luís Antônio, professor Marcos Bernardes, professora Gilmar Oliveira, representante  
131 discente Lia Martins, representante Discente Nathália Vasconcelos, representante DCE Radharani de  
132 Arruda, **1 abstenção:** professor Daniel Piotto. A Reitora, Joana Angélica Guimarães da Luz, agradeceu  
133 a participação de todos e declarou encerrada a reunião. Eu, Inna Silva Papalardo, Assistente em  
134 Administração e Secretária dos Conselhos, lavrei a presente ATA que, depois de lida e aprovada, será  
135 por todos assinada, ressaltando que todo o conteúdo debatido, assim também como as referidas  
136 planilhas, possui registro em meio eletrônico, disponível conforme a Lei de Acesso à Informação (Lei  
137 12.527, de 18 de novembro de 2011). Itabuna – BA, 27 de novembro de 2019.